Experiências básicas de homeopatia em vegetais

Contribuição da pesquisa com vegetais para a consolidação da ciência homeopática

Fabício Rossi^{1,2}, Edmilson José Ambrosano¹, Paulo César Tavares de Melo²,
Nivaldo Guirado¹, Paulo Cesar Doimo Mendes¹

O que está em moda na mídia, atualmente, é a cobrança em provar que a homeopatia funciona. Qual homeopata não escutou a frase: “Eu não acredito em homeopatia!” Arrisco-me a dizer que provavelmente todos. Mas por quê? Essa é a questão! A resposta básica a essa pergunta é que as pessoas, de uma maneira geral, não conhecem a ciência homeopática.

No meio científico, porém, é diferente. O homeopata é “acusado” de charlatanismo, de praticar uma terapêutica sem comprovação científica, e que ainda se baseia em conceitos e experiências de dois séculos atrás, do mentor da homeopatia, Dr. Christian Friedrich Samuel Hahnemann. Discutir isso com quem tem anos de experiência de consultório, atendendo centenas de pacientes e obtendo sucesso na sua cura, e em muitos casos, como nosso mentor, nos sugeriu “com o restabelecimento rápido, suave e duradouro”, é desnecessário. Para eles, as informações já estão comprovadas, e não há dúvida de que a homeopatia é eficiente e eficaz.

Todos os homeopatas sabem que a Matéria Médica contém as informações de que precisam para decidir qual medicamento o seu paciente necessita. E qual é, então, a dificuldade em se comprovar isso de acordo com os meios científicos? Quem trabalha diretamente com a pesquisa sabe. São inúmeros os fatores que precisam ser controlados para que, no final, estatisticamente comprovemos a eficácia da homeopatia. A metodologia da pesquisa científica nos orienta

para que tenhamos repetição e casualização e, em algumas ocasiões o controle local. A dificuldade da experimentação é inerente à filosofia da homeopatia, pois esta terapêutica trata o indivíduo, cada ser como único.

Sendo assim, como conseguir a tão desejada repetição? Isso é possível no organicismo. Mas, mesmo assim, existe ainda a ética profissional em se trabalhar com seres humanos (*experientia in homine sano*). Apesar de muito mais complexo do que estas simples colocações, é fato que a experimentação homeopática nos seres humanos pouco vem cumprindo o papel de tornar a homeopatia científica.

A experimentação em vegetais já comprovou que eles respondem aos estímulos homeopáticos. Aliás, não só as plantas, mas todo organismo vivo, seja ele um microorganismo isolado ou o solo como um todo. Mas, atendo-nos apenas aos vegetais, as experimentações tiveram início em 1998 na Universidade Federal de Viçosa, com o Prof. Dr. Vicente Wagner Dias Casali, um renomado pesquisador na área de olericultura.

A primeira tese de mestrado, intitulada “Homeopatia no crescimento e na produção de cumarina em chambá (*Justicia pectoralis Jacq*)”, foi defendida no ano 2000 pela Engenheira Agrônoma Fernanda Maria Coutinho Andrade. Em trabalho inédito, a autora analisou a história da *Justicia pectoralis*, planta medici-

1. Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Centro Sul. Rodovia SP 127, km 30, Caixa Postal, 28, CEP 13400-970, Piracicaba, SP.

2. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP, Departamento de Produção Vegetal, CP 09, CEP 13418-900, Piracicaba, SP. Fone: (19) 3421-5196 e-mail: rossi@merconet.com.br.

nal conhecida comumente como chambá, e verificou que esta espécie, originária das Américas tropicais, onde cresce em condições de sub-bosque de floresta secundária, apresentou semelhança com a patogênese da *Arnica Montana*. Diversas soluções homeopáticas interferiram na produção de cumarinas no chambá, havendo um aumento de até 77% na concentração destes compostos em relação à testemunha não tratada.

Essas informações já deixaram o meio acadêmico e foram aceitas pelo meio científico, resultando em alguns artigos já publicados, entre outros meios, na *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*. Embora os experimentos tenham iniciado pelas plantas medicinais, considerando estes vegetais sadios (*experientia in plantarum sano*), haja vista o pouquíssimo ou inexistente melhoramento genético pelo qual passaram.

Atualmente já foram publicados resultados de pesquisas sobre as mais diversas culturas, tais como manjerição, alface, morango, beterraba, cenoura, tomate, milho, feijão, entre outras, desenvolvidos em vários centros de pesquisa. Isso indica a possibilidade de se melhorar a produtividade destas culturas, induzir resistência ao ataque de pragas e doenças e auxiliar a adaptação de material vegetativo a diversos locais de produção, apenas para citar alguns aspectos do imenso potencial da ciência homeopática aplicada aos vegetais.

É importante destacar as vantagens dos experimentos de homeopatia em vegetais:

* a diversidade é muito grande, ou seja, pode-se trabalhar desde culturas perenes, como o citros, por exemplo, até culturas de ciclo muito curto, como o rabanete, que aos 28 dias já está em ponto de colheita;

* há facilidade de se pesquisar utilizando sementes e plântulas, o que, fazendo uma analogia, se “assemelharia” a pesquisas com crianças;

* é possível trabalhar com grandes populações, pois não é raro haver trabalhos em ambiente protegido com 5 mil indivíduos ou mais. A campo, este número pode ser ainda bem superior;

* existem plantas que se propagam assexuadamente, o que significa dizer que é simples fazer pesquisas com indivíduos “clones”, geneticamente iguais.

Desse modo, múltiplas perguntas que existem sobre a metodologia homeopática podem ser respondidas de maneira rápida e eficaz, dentro do método científico. É possível avaliar diversos medicamentos e diferentes dinamizações, diversas frequências e formas de aplicação, a influência ou não das doses no tratamento

entre outras. A desvantagem existente é que não é fácil a troca de informações entre médico e paciente, pois a maioria das pessoas ainda não desenvolveu a capacidade de comunicar-se com as plantas. O que se tem feito é verificar a influência dos tratamentos na morfologia e fisiologia das plantas, determinando compostos do metabolismo secundário, que se alteram com a aplicação dos medicamentos, bem como avaliando as características produtivas e a sua resposta ou resistência a condições adversas do ambiente, como clima e ataque de pragas e doenças.

A maior dificuldade para a disseminação dos estudos em homeopatia nas universidades e órgãos de pesquisa é a falta de conhecimento das pessoas que trabalham nessas instituições a respeito dessa ciência. A Universidade Federal de Viçosa é a única instituição no país a fornecer na formação dos alunos de graduação e pós-graduação a homeopatia como disciplina optativa. A propósito, um reforço à legalidade da aplicação da homeopatia pelo Engenheiro Agrônomo em plantas veio através da agricultura orgânica pela Instrução Normativa nº 007, de 17 de maio de 1999, que diz ser a agricultura orgânica recomendada na produção vegetal, sendo o uso da homeopatia recomendado tanto para controle de doenças fúngicas quanto para o controle de pragas.

No entanto, embora incipientes os estudos dessa ciência aplicada ao meio agrícola, sabe-se que os medicamentos homeopáticos têm um potencial muito mais amplo do que esse, harmonizando o meio ambiente e as plantas nele inseridas, possibilitando a produção de alimentos saudáveis em um sistema de cultivo mais equilibrado.

Analisando o pouco que já foi feito, vislumbra-se que as pesquisas com vegetais podem contribuir para a expansão e consolidação da homeopatia, comprovando definitivamente que “a homeopatia funciona”.

A face triste dessa recente história é que praticamente inexistente o engenheiro agrônomo homeopata, o médico das plantas, do alimento que consumimos, das flores que embelezam os nossos jardins. Mas isso já começou a mudar, alguns médicos homeopatas de seres humanos, veterinários e odontólogos já aceitam que os vegetais, enquanto seres vivos, são aptos a serem tratados homeopaticamente.

Esses profissionais concordam, apóiam e se põem a serviço em formar pesquisadores e médicos da produção vegetal. Quem tem a ganhar com isso? A homeopatia e toda a sociedade. Saudações hahnemannianas a todos!